

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MAI-JUN-JUL

N.º 66/2018



*A missão
da família*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

A missão transformadora da família 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

A Missão da Família 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra Região 06

Províncias 11

Próximas atividades 27

CORREIO DA ERI

*Mensagem do Conselheiro
Espiritual da ERI* 28

*Mensagem do Casal
Responsável da ERI* 30

ENCONTRO INTERNACIONAL FÁTIMA 2018

*Está mesmo aí
o Encontro Fátima 2018* 32

VIDA DE CASAL

Missão Família 35

VIDA DA IGREJA

Notícias da Família na Igreja 37

A METODOLOGIA DAS ENS

Leitura atenta da Palavra 39

A missão do casal ENS 41

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

*Família, imagem de Deus
– O pai, imagem do Pai* 44

INTERCESSORES

A Oração – um pilar da Fé 46

SECRETARIADO

Contribuição e Contas 2017 48

ENTRARAM PARA AS ENS 50

PARTIRAM PARA O PAI 51

NO SITE ENCONTRA 52



Fátima e Eduardo Frutuoso
Casal Responsável da Comunicação

A missão transformadora da família

Queridos amigos

Este é o último número da *Carta das ENS* publicado sob a nossa responsabilidade e o último Editorial que redigimos. Sempre sentimos que uma das grandes riquezas do nosso Movimento é esta rotatividade no desempenho das missões de serviço, que permite que vários casais e conselheiros espirituais possam, de forma mais direta e à vez, colocar a sua criatividade, empenhamento, dinamismo e entusiasmo ao serviço de todos, seja ao nível do trabalho dos Setores, das Regiões ou da Supra Região, no âmbito da estrutura, seja pela pertença a equipas de formação e animação. Estar ao serviço é, ao mesmo tempo, uma oportunidade para aguçar a generosidade, neste caminho de procura da santidade a que todos somos chamados, mas também um privilégio, pelo muito que aprendemos no contacto com os outros.

Por isso, neste momento em que terminamos a nossa missão de CR da Comunicação, queremos agradecer ao CR da Supra Região pelo desafio que nos lançou, a toda a Equipa da SR que con-

nosco trabalhou, pelo clima de amizade e colegialidade que se desenvolveu, à nossa equipa de base, a Torres 12, pelo apoio que sempre manifestou, e aos equipistas de toda a área da Supra Região que colaboraram mais de perto, enviando artigos, notícias, fotografias para publicar quer na *Carta*, quer no *sítio da Internet*, que está a ser sujeito a um trabalho de atualização e modernização, que deverá estar concluído no final de julho, quer na página do Facebook, *Equipas de Nossa Senhora – Supra Região Portugal*, que já tem mais de um milhar de seguidores. Mas, acima de tudo, louvamos o Senhor por nos ter dado a oportunidade de estar ao serviço nesta missão e, com isso, sairmos daqui muito mais ricos pelo que aprendemos e vivemos.

Ao novo CR da Comunicação, que será apresentado no Encontro Nacional de 17 e 18 de novembro de 2018, em Fátima, desejamos muita sorte. Estamos felizes por saber que esta responsabilidade vai ficar muito bem entregue, pois conhecemos a sua capacidade e qualidade de trabalho, que irá ser colocada ao serviço do Movimento.

Este número da *Carta* tem como título “*A Missão da Família*”. Na sequência das assembleias sinodais de outubro de 2014 e outubro de 2015 sobre a família e da consequente publicação da Exortação Apostólica do Papa Francisco, “*A Alegria do Amor*”, faz todo o sentido lançarmos um olhar sobre a nossa realidade familiar à luz destas últimas reflexões da Igreja.

Todos percebemos que a família é a primeira escola onde aprendemos os valores humanos e sociais que nos ajudam a desempenhar o nosso papel na sociedade e a contribuir para o seu desenvolvimento harmonioso. Mas essa aprendizagem será tanto mais bem sucedida se a família se constituir como um verdadeiro espaço de vivência de comunhão, num esforço permanente para fazer crescer o amor entre todos os seus membros, de modo a transbordar para os outros.

Mas a família cristã está também ao serviço da vida. Por isso, o respeito pela vida e pela dignidade humana deve estar no ADN de todas as famílias, enquanto colaboradoras de Deus na obra da criação.

Para além disso, a família cristã participa igualmente, pela graça do batismo dos seus membros e pelo sacramento do matrimónio, na missão apostólica da Igreja, de levar ao mundo a Fé e os valores do Evangelho, de modo a transformar e a santificar a sociedade.

O Papa Francisco tem aludido bastante a este papel missionário das famílias. Na *Alegria do Amor*, o Papa lembra que “*os padres sinodais insistiram no facto de que as famílias cristãs são, pela graça do sacramento nupcial, os sujeitos principais da pastoral familiar, sobretudo oferecendo «o testemunho jubiloso dos cônjuges e das famílias, igrejas domésticas»*” (n.º 200). E na mensagem que transmitiu às ENS, no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais e Provinciais, em Roma, em 2015, não se cansou de destacar o “papel missionário das Equipas de Nossa Senhora”. Diz o Papa: “*Naturalmente, vós já sois missionários pela irradiação da vossa vida de família junto das vossas redes de amigos e das vossas relações, e mesmo para além delas. [...] Mas convido-vos também a comprometerem-se [...] em atividades para acolher, formar e acompanhar na fé os casais jovens, antes e depois do casamento [...], a continuarem a aproximar-se das famílias em sofrimento, que são tão numerosas nos dias de hoje*”, e “*a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja face às pessoas cujo casamento fracassou*”.

São muitos desafios, é certo, e difíceis. Já os havíamos abordado noutro número anterior da *Carta*. Mas é aqui que nos encontramos no âmago da missão da família.

Que o Senhor nos ajude a assumir e a fazer vivificar e frutificar esta missão transformadora que Ele mesmo nos pede.



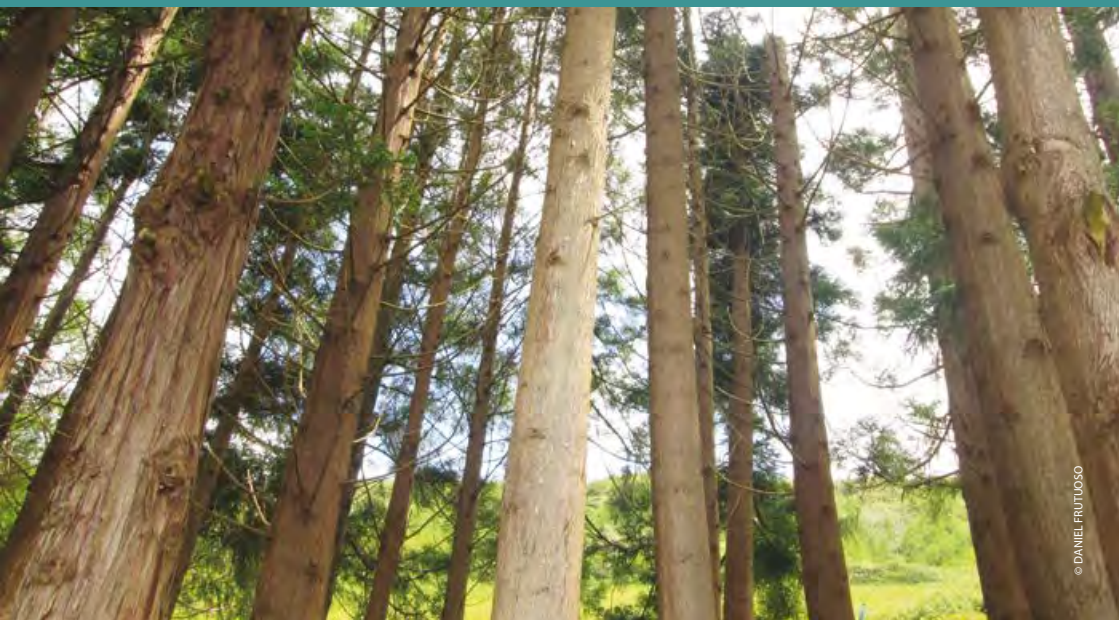
Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

A Missão da Família

Quando colocamos esta frase diante de nós, creio que a todos vem à mente a frase bíblica “*crescei e multiplicai-vos*” (Gen 1, 28), pela qual o autor sagrado deixa perceber que a união do homem e da mulher tem como primeira finalidade o crescer e multiplicar-se, o que inclui aumentar em número, mas também viver mais e melhor, ou seja, feliz! Daí que ao longo dos séculos se tem colocado, como finalidade da união do homem e da mulher, a geração de novos se-

res, causando isso grande felicidade. Assim é que qualquer pessoa sensata reconhece a família, resultante da união do homem e da mulher, como a célula primordial da sociedade. A pessoa humana nasce de dois, e é em sociedade que descobre a razão de ser da sua vida. Por isso mesmo, é difícil compreender uma pessoa sem família, e cuidar dela supõe cuidar da família. S. João Paulo II deixou isso mesmo escrito de muitos e variados modos, sublinhando sempre que o



melhor e mais importante caminho, para valorizar o ser humano, é a família (*Carta às Famílias*, 2).

De facto, no texto da *Gaudium et Spes*, já se deixava claro que a missão da família se alicerça na realização plena (=feliz) da pessoa humana, e isso percebemo-lo bem a partir da revelação divina ao longo da nossa história, pois Deus criou-nos para a comunhão. Ora, esta comunhão alcança a sua mais expressiva realidade no amor conjugal e, assim sendo, é geradora de novas vidas. Vidas estas que Deus Criador confia aos pais e que, com o seu viver, os insere na sua família alargada e na sociedade em que os pais vivem. Foi isso mesmo que Deus Pai fez com seu Filho Unigénito, Jesus, nascido de uma mulher, chamada Maria, e confiando-os aos cuidados de um homem, chamado José, vivendo numa terra, chamada Nazaré. De facto, a família faz com que a pessoa viva, se realize, sirva e se dê amando; e assim a vida se multiplica e se desenvolve até à plenitude. Tudo isto nos liga também à razão da vinda a este nosso mundo do próprio Deus: “*Eu vim para que tenham vida e vida em abundância*” (Jo 10, 10).

Assim, podemos dizer que a missão da família se baseia no dom da vida e na socialização, onde, naturalmente, parecem estar unidas as dimensões originárias e as suas finalidades, que para nós, cristãos, não podem ser outras senão

o próprio Deus, nosso princípio e fim, única razão de ser de tudo o que existe. E daí também todos reconhecemos que a vida, que nos é confiada por uns tempos para dela cuidarmos bem, está sustentada radicalmente em Deus. Ele, e só Ele, é que é, de facto, Senhor! Nós somos “gestores” desta vida, por uns tempos e neste mundo, onde fomos colocados, através da nossa família. E, também aqui, é da e pela família que nós aqui estamos, e a ela pertencemos, mesmo que a recusemos ou não a conheçamos. Tudo isto nos dá felicidade, paz e segurança.

Porém, a vida humana tem vertentes que não se esgotam neste viver externo da existência e da presença junto dos outros e neste mundo físico. O ser humano, vivendo ou executando tudo o que parece estar inscrito no seu ser mais profundo, no seu sangue, na sua razão de ser, descobre não apenas a felicidade, mas também outros elementos que o dignificam. Aí descobre a liberdade e o amor, a bondade e a beleza, a verdade e a harmonia, etc. E se a vida de cada um é assim rica de tonalidades, a família também o é, e a sua finalidade, razão de ser ou missão, confundem-se. Assim, podemos dizer que a missão da família está unida à missão de cada ser humano. Foi iniciada por um ato de amor livre e é ele que lhe dá razão de ser e que permanece como a sua missão: amar!



Podemos então concluir que a missão da família é amar! Amar como razão de ser; amar como finalidade; amar como expressão máxima de vida; e, portanto: sua missão! Hoje ser sinal de amor, neste nosso mundo individualista e autossuficiente, para não dizer orgulhoso, parece ser um contrassenso. Por isso mesmo, hoje não é fácil amar de verdade e ser sinal de amor, mas é essa a missão que o Senhor da Vida nos confiou: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei! É por isso que reconhecerão que sois meus discípulos!” (Jo 13 e 15)

A família é o sinal mais rico e completo que podemos ter do amor, que é a razão de ser de cada ser humano! A missão da família, e sobretudo da família cristã, é amar, à maneira de Jesus Cristo, e ser

sinal, testemunha e expressão desse mesmo amor neste nosso mundo.

P.S. Com este texto encerro a minha colaboração habitual com a Carta, por terminar o meu tempo de serviço/missão como Conselheiro Espiritual da Equipa da Supra Região Portugal. Foi, sem dúvida, uma honra, e que assumi como um serviço, mesmo sentindo os meus limites. Procurei comunicar o que de melhor e do fundo do coração de padre sentia ser o proveitoso para a maior parte dos leitores. Espero que a alguns tenha servido. Grato por me terem dado esta oportunidade de exercer o meu ministério presbiteral ao serviço de casais cristãos que querem caminhar na santidade.



Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável da Supra Região Portugal

Ecos da Supra Região

Queridos casais e conselheiros espirituais

Neste mês de maio [data da redação deste texto], particularmente dedicado a Nossa Senhora, saibamos como Ela acolher alegremente a missão que o Senhor nos confia, de sermos santos em casal e de O anunciarmos e levarmos aos outros.

Recordamos o Papa Francisco na Exortação Apostólica dedicada à santidade, *“Gaudete et Exsultate”* (*Alegrai-vos e Exultai*), que foi recentemente publicada: *“O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa”*.

Encontro de Equipas em Aprofundamento 2018

Nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2018 decorreu, em Fátima, o primeiro Encontro de Equipas em Aprofundamento (EEAprof). Tendo como lema *“Este é o Meu Filho muito amado, escutai-O”*, este Encontro destina-se a

Equipas com mais de 20-25 anos de caminhada e integra-se no plano de Animação Permanente da nossa Supra Região. Os cerca de 60 equipistas presentes, incluindo 1 viúvo, refletiram sobre como *“Viver o Evangelho em casal”* (o Dever de se Sentar ao longo do tempo; a Comunicação e o Acolhimento Familiar).

Foi um Encontro muito rico pela partilha diversificada e plena de experiências, que traduzem a maturidade e a serenidade dos casais que há muito abraçaram esta proposta das ENS para o seu percurso rumo à santidade. Tendo sempre presente o Pe. Caffarel e com a proteção de Maria, temos a certeza de que é acolhendo em cada dia e momento das nossas vidas a vontade do Pai e abrindo-nos aos outros, servindo, que crescemos e somos verdadeiramente felizes.

Obrigado a todos os casais participantes pela alegria e autenticidade e à equipa formadora que generosamente partilhou as suas experiências de vida. *“... Com Jesus a união do casal tem outro sentido; é esta presença (é o sacramento) que nos transfigura; é o*



Evangelho que nos transfigura, na medida em que O escutamos e tornamos presente na nossa vida de casal, para que ela se transforme; diz-nos o Papa Francisco que o caminho de Jesus sempre nos conduz à felicidade, através da cruz... será que acreditamos que Jesus fez todo este caminho até à transfiguração para nos salvar?..." Obrigado, Pe. Valter Malaquias, pela disponibilidade e reflexão que nos proporcionou!

Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Decorreu em Fátima, nos dias 9 e 10 de março a reunião da equipa da Supra Região. Estiveram presentes: os casais Provinciais Norte, Centro, Sul e África; o responsável do Secretariado, o responsável da Comunicação, o

CSR e o CE da SR, Pe. Carlos Delgado. Com muita alegria acolhemos o próximo casal responsável da SR Portugal, Margarida e José Alberto Machado da Silva, a quem oficialmente passaremos a nossa missão em julho de 2018, no Colégio Internacional. Em colegialidade e espírito de serviço preparámos o Colégio da Supra Região, abordando a próxima Formação de Responsáveis de Setor, bem como o Encontro Nacional de novembro de 2018.

O Encontro Internacional Fátima 2018, de julho próximo, foi, sem dúvida, um assunto de particular relevo, também no Colégio. Este decorreu nos dias 10 e 11 de março, sob o lema "Deus enviou o Filho ao mundo para que por Ele seja salvo" (Jo 3, 17). A reflexão orientada pelo CE da SR ajudou-nos a tomar

consciência de que “para lá de todos os desejos, aspirações e anseios que nascem do coração do homem está o desejo de ser salvo, ser feliz, que inclui (e de que é sinal) o amar e ser amado; de que só em Deus ou com Ele podemos satisfazer este desejo de salvação plena, para a qual nos criou... Deus confiou à Sua Igreja, Corpo de Cristo atuante no tempo, a missão de dar continuidade à obra iniciada por Jesus Cristo e agora entregue aos que O amam... Por isso mesmo é grande a nossa missão de dar continuidade à ação divina de santificar, salvar ou redimir o mundo, como Jesus nos ensinou...”

Neste Colégio tivemos a alegria de ter presente o novo casal Responsável da Região Moçambique, Olinda e Ernesto Augusto, que partilharam connosco os seus projetos, alegrias, anseios e dificuldades e a forma como vivem este espírito das ENS na sua realidade, uma Região com cerca de 130 equipas, com



aproximadamente 800 equipistas, distribuídas de norte a sul, numa extensão de 800 mil Km2. Um verdadeiro exemplo de generosidade, fé e amor ao Movimento, acreditando incondicionalmente nesta proposta de caminho em casal rumo à santidade que o Pe. Caffarel tão sabiamente nos indicou.

“Filho, tu estás sempre comigo” – foi o tema escolhido para o próximo **Encontro Nacional, a realizar em Fátima, nos dias 17 e 18 de novembro de 2018.** Dando continuidade ao tema do Encontro Internacional Fátima 2018, pretendemos celebrar a festa do perdão e do reencontro. Faremos a passagem de testemunho da responsabilidade da SR para o casal Margarida e José Alberto Machado da Silva, cuja missão de serviço decorrerá até 2023. **Em novembro, esperamos por todos, em Fátima,** para agradecer a Maria a sua proteção maternal e o seu exemplo de disponibilidade e acolhimento da vontade de Deus.

Reunião da Zona Euráfrica

Foi com enorme alegria que acolhemos em Coimbra, onde habitamos, os casais que integram a nossa Zona: Mercedes e Alberto (SR Espanha), Clélia e Gianni (SR Itália) e Emília e Roger (SR África Francófona). De 22 a 25 de março trabalhamos em conjunto, sob a orientação do casal de ligação à ERI, Amaya e José António.



Todos os casais ficaram alojados em casa de equipistas do Setor Coimbra Centro, a quem agradecemos a disponibilidade e a maneira familiar e afável como a todos acolheram. As reuniões de trabalho decorreram no Instituto Universitário Justiça e Paz e, no último dia, em nossa casa. Nos intervalos da chuva e frio, que marcaram presença, ainda tivemos tempo para uma visita à nossa bonita universidade.

Tivemos oportunidade de participar no Encontro de Quaresma promovido pelo Setor Coimbra Centro, que decorreu no Seminário Maior, agora monumento nacional. Após a Eucaristia (vespertina) de Domingo de Ramos, presidida pelo Pe. Nuno Santos, CE do Setor, ocorreu

um jantar partilhado e um animado convívio, com troca de experiências, havendo oportunidade dum maior conhecimento das SR que integram a nossa Zona (cada casal SR apresentou brevemente a respetiva SR).

A hospitalidade e acolhimento, que o Pe. Caffarel inscreveu como características das ENS, quando vividas neste espírito de verdade e simplicidade, fazem-nos sentir como uma grande família, onde nem a língua ou cultura diferentes impedem a comunhão e a amizade profunda.

Damos graças a Deus por este trabalho e por esta equipa de Zona, que sentimos como nossa família alargada.

Reunião da ERI

Decorreu em Fátima, de 5 a 9 de abril, com a participação de todos os casais responsáveis das Zonas, Comunicação, Secretariado, CR e CE. Foi uma reunião de trabalho intenso. A SR Portugal deu apoio logístico, acolhendo e cuidando para que tudo decorresse da melhor forma. Na pessoa do casal Fátima e António Carioca (casal responsável da Província Sul) sempre presentes e incedíveis em atenção e serviço, agradecemos a todos os casais que com eles colaboraram e se disponibilizaram a acolher e acompanhar cada casal, particularmente nos alojamentos à chegada e partida de Lisboa e nos transportes de e para Fátima.

2013-2018 – um tempo de graça

Queridos amigos.

Está a terminar a nossa missão de responsabilidade da SR Portugal e, com muita serenidade e humildade, queremos dizer que foi para nós **um tempo de graça**. Começámos em 2013, com sonhos, projetos, esperanças, mas também com receios, dúvidas e incertezas. Apenas e sempre dispostos a servir o Movimento das ENS, colocando nas mãos de Deus os talentos e dons que nos deu. O lema que escolhemos para esta nossa missão, que terminará no Encontro Nacional de novembro de 2018, **“Eu venho Senhor, para fazer a Vossa vontade”**, irá acompanhar-nos ao longo da nossa vida, porque estamos certos de que “o caminho é por aqui”, na medida em que nos dispomos a escutá-Lo, a discernir a Sua vontade para o nosso casal e a segui-Lo. Foi um percurso exigente, com sacrifícios e opções por vezes algo difíceis, mas de uma riqueza e felicidade interiores que só se explicam na medida em que, de coração aberto, confiamos que o Senhor faz verdadeiros milagres através de nós. Mas Ele, que tudo pode, conta connosco para servir os irmãos.

Este **tempo de graça** permitiu-nos viver momentos ímpares de alegria e comunhão que ficarão para sempre inscritos na nossa vida enquanto cristãos e enquanto casal das ENS. Hoje sentimo-nos mais casal e mais comprometidos neste caminho de santidade. Damos graças ao

Pai pela inspiração que concedeu ao Pe. Caffarel, por toda a sua obra, pedagogia e ensinamentos que nos deixou e que são fonte permanente de compromisso, na certeza da verdadeira felicidade.

Louvamos o Senhor por todos os casais e CE que connosco trabalharam, pela generosidade e sentido de serviço, pela alegria, boa disposição e exemplo de fé e confiança que sempre nos transmitiram. Agradecemos duma forma especial ao nosso CE, Pe. Carlos Delgado, pela presença discreta, sempre disponível, atento às necessidades de todos, que nos ajudou a crescer e aprofundar a nossa fé, na fidelidade ao compromisso. Com humildade também aceitamos as nossas limitações, reconhecendo que nem sempre fomos fiéis servidores e que os nossos erros e falhas dificultaram o crescimento de todos. O Senhor salvou-nos como povo e o Pe. Caffarel sabiamente criou as Equipas de Nossa Senhora, para nos facilitar este caminho. Será sempre um caminho de cruz, mas para um bem maior, onde cada um influencia o outro com o que faz ou com o que deixa de fazer.

Com o sentido de missão cumprida, alegra-nos particularmente a disponibilidade e generosidade da Margarida e do José Alberto, casal que nos irá suceder, reforçando em nós esta certeza de que a rotatividade no serviço, enriquece o Movimento. Certos de que o caminho continua com um novo impulso do Espírito, agradecemos a proteção da Mãe, sempre presente e atenta.

Um grande abraço para todos vós!



Sílvia Silva e Pedro Soares
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Queridos amigos!

Neste breve apontamento, gostaríamos de partilhar convosco a riqueza que vivemos no passado mês de abril.



No dia 14 de abril decorreu o Encontro de Pilotos da Província Norte, com a presença de cerca de 40 casais. Foi um momento de grande riqueza, não só pelos oradores mas também pelo espaço de partilha que se gerou e que, certamente, trará os seus frutos para todos os presentes e, consequentemente, para as ENS.

Em simultâneo e em comunhão, decorreu nesse fim de semana, em Avesadas, Marco de Canaveses, o EEN, onde a Equipa Animadora acolheu casais da Província Norte que terminaram pilotagens e repilotagens. As equipas/casais que estiveram presentes neste EEN foram:

- Região Norte – casais das equipas que integraram a Mirandela 2 e Alijó 2;

- Região Douro Sul – Espinho 1, Feira 17 (equipas novas) e casais que integraram as equipas São João 4, São João 5 e Cambra 3;

- Região Porto – Porto 167 (equipa nova).
- Damos, em nome das ENS, as boas-vindas a todos os casais!

Por último, participámos numa caminhada solidária nos Passadiços do Paiva (Arouca), organizada pelo Setor Vouga (Região Douro Sul). Esta caminhada teve como objetivo angariar fundos para contribuir para a vinda de um casal africano ao Encontro Internacional.



Bem haja pela iniciativa, que nos deixou muito sensibilizados pela generosidade dos participantes!

Aproveitamos para desejar a todos um excelente Encontro Internacional... para

os que estiverem presentes fisicamente mas também para aqueles que, em espírito, estarão unidos aos que marcarão presença em Fátima!



Tínuxa e Domingos Duarte

Casal Responsável
da Região Porto

Região Porto

Ao entrarmos na reta final do corrente ano de atividades intensifica-se em nós o nível de expectativas do que ele ainda nos reserva. De múltiplas formas e ao longo de muito tempo o Movimento tem vindo a preparar-se e a caminhar de uma forma convergente para o Grande Ponto de Encontro que juntará em Fátima equipistas dos quatro cantos do mundo.

Não estarão naturalmente todos presentes, nem tal seria possível, mas são indubitavelmente muitos aqueles que, não podendo marcar presença física, contribuíram de múltiplas maneiras para que outros o pudessem fazer.

Na Região Porto podemos atestar uma grande solidariedade, manifestada de formas bem diversas, que permitiu que a Região materializasse o apoio a dez equipistas na ida ao Encontro Internacional, que, de outra forma, não aconteceria.

No âmbito do plano de atividades da Região, para além das ações programadas, como os retiros, a participação em ações da pastoral familiar diocesana ou as missas de Primeiros Sábados, destacamos alguns momentos que mereceram, por parte dos equipistas, um acolhimento muito especial. Um deles prendeu-se com a formação de Casais Responsáveis de Equipa e Casais de Ligação, numa ação conjunta de todos os Setores, por forma a melhor preparar os

casais no exercício da sua missão e estimular a dinâmica das ligações, tão necessária ao bom funcionamento do Movimento. Um outro momento especialmente apreciado foi o encontro de equipas mistas que, uma vez mais, comprovou a grande riqueza que resulta para todos quantos fazem este tipo de experiência.

Outra grande alegria que a Região Porto teve recentemente foi a constituição da ECIP, na qual depositamos uma enorme esperança pelo contributo que possa vir a dar na Renovação e Expansão do Movimento na Região; uma tarefa fundamental, que ocupa um lugar de primeira linha no conjunto das nossas preocupações.

Nenhuma destas alegrias seria possível sem o contributo, o compromisso e o elevado sentido de missão de todos os Responsáveis de Setor e do Conselheiro Espiritual da Região, que formam uma verdadeira Equipa, e que, sustentada numa sólida amizade, coopera e age como tal.

É na sã convivência e partilha desta Equipa que encontramos suporte para as inquietações e desafios que, a par das muitas alegrias, o caminho nos vai apresentando.

Como afirmava o Pe Caffarel, *“juntamo-nos em Equipa para nos ajudarmos uns aos outros. Haverá dias em que nos sentimos desencorajados, cansados... mas será então que teremos o apoio dos nossos amigos”*.

Assim nos confiamos a Maria, pedindo-lhe coragem e que alimente em nós a chama que nos ilumina e orienta no caminho que somos chamados a fazer.



**Fátima
e Eduardo Queirós**
Casal Responsável
da Região Douro Norte

Região Douro Norte

Os Setores são “o coração da organização e da animação do Movimento”. Por este motivo, é muito importante a missão do Casal Responsável de Setor (CRS).

Os CRS que integram a Região Douro Norte terminam este ano o serviço e, por isso, deixam-nos aqui os seus testemunhos.



**Elisabete Bernardo
e Nuno Coelho**
Casal Responsável
do Setor J

Estamos a terminar a missão como CR Setor. O trabalho com a Equipa do Setor foi gratificante, por isso temos muito que lhes agradecer pela responsabilidade que assumiram, também eles, de olhar pelas equipas base. Rezámos, partilhámos tarefas, planeámos as atividades no início de cada ano e fizemos as ligações. Tentámos que as atividades fossem momentos de crescimento na fé, conhecimento do Movimento e de convívio e amizade. O nosso maior desafio foram os retiros. Foram muito enriquecedores.



**Maria do Rosário
e Diamantino Costa**
Casal Responsável
do Setor Trofa

Foi com um turbilhão de emoções que aceitámos o desafio de servir as ENS, na missão de CR Setor. Agradecemos pela oportunidade e pela confiança que depositaram em nós e apreensivos pela incerteza de correspondermos às necessidades desta missão. Depressa percebemos que não caminhávamos sós e a nossa missão foi a missão de todo o Setor. Por isso, agradecemos a todos sem exceção. Experimentámos a unidade deste Movimento no apoio incondicional da nossa equipa base, na presença sempre disponível e empenhada de toda a equipa de Setor e no acompanhamento de todo o Movimento, espelhado na equipa da Região.



**Maria Goreti e António
Sousa e Silva**
Casal Responsável
do Setor Maia

O setor da Maia faz, no dia 26 de outubro, 28 anos e conta atualmente com 14 equipas. Confiamos que neste ano teremos mais 2 novas equipas. Sentimo-nos abençoados por termos sempre a presença de equipistas nas mais diversas atividades: Internacionais, Nacionais, da Província, da Região e do Setor. Agradecemos, desde já, a todos os casais que colaboraram connosco nestes últimos 3 anos. Um agradecimento especial ao Casal Provincial, ao Casal Regional e à Equipa de Setor.

Província Centro



**Mª do Carmo
e António Pedro**
Casal Responsável
da Província Centro

Queridos amigos,

Com o tema “Sexualidade e Espiritualidade Conjugal” realizou-se em Coimbra o Encontro de Casais da Província Centro.

Foi apresentada a proposta da ERI que, em boa hora, considerou relevante oferecer a todos os casais um apoio à sua vivência da sexualidade: a publicação “Sexualidade e Espiritualidade Conjugal – Um convite ao diálogo”, composta por onze cadernos e um de Testemunhos, para ser trabalhada em



casal, disponível em formato pdf. A abordagem do tema é expressa na introdução “Jesus (...) é quem nos tem iluminado para escolher o caminho da sexualidade positiva e rica, a que nos considera sujeitos sexuais e destinados pelo nosso Deus a conhecermo-nos, desejarmo-nos, querermos-nos, desfrutarmos-nos, ser fecundos, organizar a nossa vida e darmos-nos mutuamente como presente no amor. Este é o caminho da sexualidade que Jesus percorreu sem medos, sem temores e sem impor cargas pesadas.”

Na segunda parte deste encontro contámos com a presença da enfermeira Vanessa Machado (<https://www.fertilitycare.pt>) numa apresentação simples, dinâmica e defensora da posição da Igreja sobre a sexualidade humana na defesa do aprofundar da intimidade para o controlo da natalidade e encontro de respostas para muitos casos de infertilidade. Houve a oportunidade para um diálogo aberto, mas curto, se colocarem questões e dar algumas respostas. Pelas várias opiniões que fomos ouvindo é importante falar mais destas temáticas no seio das ENS.



Isabel e Tó Zé Pereira
Casal Responsável
da Região Centro Litoral

Amigos,

Neste ano em que fomos chamados a refletir sobre “A Missão do Amor”, citamos

a Carta Fundadora, “***Os casais não podem considerar a sua entrada nas ENS e a sua adesão à Carta, como um fim, mas sim como um ponto de partida***”. É um grande desafio do Padre Caffarel implícito no testemunho do casal Silva Bernardo, da equipa Aveiro 39.

O que é ser casal das ENS?

Somos a Emília, o Hélder, a Bia e o Tiago (filhos). Pertencemos às ENS há quase três anos, na Aveiro 39. Não foi o Movimento das ENS que nos fez descobrir a fé, pois já antes a vivíamos: a oração individual, a participação na Eucaristia, na vida da comunidade paroquial, na catequese, como Conviva e, em casal, no grupo Escola de Pais,... **As ENS trouxeram-nos uma nova forma de encarar a espiritualidade, a nossa caminhada de salvação.** Deixámos de a ver apenas de forma individual e passámos a olhá-la numa perspetiva conjugal.

Apesar da nossa curta experiência nas ENS, vamos dando conta de que **tam-**

bém para os nossos filhos o Movimento é vantajoso, pois o contacto entre todos fomenta a amizade e até a aprendizagem de ser filho de Deus. Pertencer às **ENS também nos traz mais responsabilidades, na medida em que somos como uma esponja que vai absorvendo água e depois de estar cheia, deve começar a esvaziar-se**, que não é mais do que sair de si mesmo, como o Santo Padre nos pede: **temos de sair de nós mesmos para ir ao encontro dos irmãos**, com abertura generosa aos outros.

Que Deus nos ajude a sermos perseverantes nesta caminhada para a santidade.

Casal Silva Bernardo, Equipa Aveiro 39, Setor Aveiro B



Amélia e João Nunes

Casal Responsável da Região Centro Interior

Amigos,

Das atividades que decorreram destacamos

a Via Sacra pelas ruas da Covilhã, que faz pa-

rar a cidade num momento único de oração, congregando várias centenas de pessoas na vivência do sofrimento e da redenção de Cristo por todos nós.

As ENS na Cidade...

Associando-se à iniciativa de oração proposta pela Capelania da Universidade da Beira Interior, o **Setor da Covilhã** das ENS **participou na Via Sacra desta cidade**.

Este ano, a dinâmica foi enriquecida com um título que desafiou os diferentes participantes a meditar no sofrimento de Cristo, presente em tantas realidades da atualidade: **"Pelas ruas da amargura..."**

Para além da oração por tantos que estão nas "periferias da existência", o Setor da Covilhã, com a colaboração das Equipas Tortosendo 1 e Covilhã 5, foi convidado a refletir a XIII estação, a descida da Cruz.

A intenção da oração foi dirigida às "famílias feridas", a tantos lares marcados pela dor, separação e dificul-

dades a tantos níveis, que ali foram lembrados e colocados sob o colo de Maria, como Jesus ferido e morto des-cido da cruz.

À iniciativa juntou-se um grupo de cerca de 300 pessoas que desde a Universidade até à Capela do Calvário ofereceram a sua oração pelos que estão nas "ruas da amargura".

Pe. Luís Pardal

Conselheiro Espiritual do Setor Covilhã



Encontro de Equipas Novas: uma experiência a que alguns ainda não conseguiram dizer SIM!

Não estamos sós! Ele Está sempre connosco, Orienta-nos, Acompanha-nos, Dá-nos sentido à vida, e Faz-nos propostas... Ela Sorri-nos, Acolhe-nos e Chama-nos para Ele.

O EEN foi mais uma confirmação desse Chamamento e dessa Proposta.

A Sua Presença já a sabemos (ainda que às vezes "façamos de conta"), mas conhecer outros casais que querem trilhar o mesmo percurso que nós, e outros que "já andam nisto" há tanto mais tempo, dá-nos a confiança de que não estamos sós nesta opção de viver a Fé em casal numa forma mais intensa e útil. **E sabemos agora melhor que temos uma nova família, maior, de outros casais "iguais" a nós**

para nos ajudar a seguir o caminho com mais força e mais empenho, porque não estamos sós, somos suporte uns dos outros. Foi assim este Encontro em Leiria! Uma confirmação, uma consolidação e uma abertura a uma nova família de várias famílias.

Sónia e Márcio Dinis, Equipa Leiria 41





Fátima e António Carioca
Casal Responsável da Província Sul

Província Sul

Queridos amigos

Somos duma geração que tem tido a felicidade de poder acompanhar de muito perto a vida e os ensinamentos de grandes e Santos Papas (João Paulo II, Bento XVI e Francisco), e não podemos, pois, ficar indiferentes ao que têm dito e escrito sobre a família.

De entre as frases mais célebres, a de João Paulo II “Família, torna-te aquilo que és!”, na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, de Nov/1981, lembra-nos que a missão da família é antes de mais ser uma comunidade de vida e amor, promovendo e defendendo a vida, sendo instrumento de paz e participando no desenvolvimento da sociedade e da vida da Igreja.

Para ilustrar estas dimensões trazemos hoje, para além da apresentação e testemunho do Casal Filomena e Luís Vieira (novos Responsáveis Regionais de Loures e Vale do Tejo), 4 eventos muito distintos das missões da grande família ENS, de que vos damos conta de seguida.

Boa leitura. Que seja interpelante e desafiadora. Estás pronto para alguma missão?

Abraço amigo.

Reunião da ERI



No cumprimento da sua agenda de trabalho, a Equipa Responsável Internacional das ENS reuniu-se em Portugal (Fátima) no passado mês de abril. O acolhimento ficou a cargo da SR Portugal, e integrados na equipa de serviço, tivemos oportunidade de acompanhar estes casais de distintas geografias, e perceber que a presença de um Movimento como o das ENS é, em muitas Regiões, um verdadeiro serviço à Igreja Universal, e frequentemente a proposta mais estruturante e agregadora para a família e as comunidades locais. No espírito de partilha que é habitual nas ENS, o acolhimento dos casais estrangeiros foi feito em casa de equipistas portugueses e é uma das riquezas que geram amizades que ficarão para

sempre. Contamos com idêntica recepção no próximo mês de julho, altura em que receberemos vários milhares de casais de todo o mundo.



Encontro de Casais Piloto

Que melhor exemplo da difusão do amor a Cristo e aos irmãos do que o método de introdução de novos membros (equipas) no Movimento das ENS, através da Pilotagem?

Para isso nada como ter Casais Piloto, entusiastas, motivados e motivadores, e naturalmente competentes e bem formados.



Para partilhar experiências de pilotagem, sucessos e coisas a melhorar, boas práticas e alguns erros, a Província Sul reuniu um grupo de Casais Piloto das várias Regiões, onde foram tratados, de forma muito prática e em com-

pleta abertura, temas como: o perfil e as boas práticas do Casal Piloto; Metodologia e Pedagogia da Pilotagem; e a Ligação ao Movimento. A partilha e o convívio foram momentos igualmente fortes, e foi difícil fazer com que regressem a casa... Que venham novas equipas, Casais Piloto não faltam!

Encontro de Equipas Novas



É fantástico poder apreciar e acompanhar o crescimento espiritual das equipas que após a pilotagem, fazem o seu compromisso com o Movimento, no Encontro de Equipas Novas, grande parte delas constituídas por casais jovens com filhos pequenos, ultrapassando no dia a dia as dificuldades da atual vida profissional, escolar, social, trabalhando e fazendo crescer a dimensão conjugal do compromisso matrimonial que fizeram. Estamos e estaremos para eles, na perspetiva do convite que o Papa Francisco faz aos casais mais antigos de acompanhar (não paternalisticamente, mas em verdadeira ajuda fraterna) a sua introdução nas especificidades do Movimento e da vida conjugal.

Encontro de CE da Região Sintra e Oeste

Reunir um grande grupo de Sacerdotes, Conselheiros Espirituais do Movimento (entre eles o Senhor Patriarca), de várias gerações para partilhar experiências sobre o acompanhamento é uma graça e “um luxo”. Mas também uma grande responsabilidade para as equipas e casais da Região Sintra e Oeste e da Província Sul e Movimento em geral.



Perceber que a dedicação de muitas horas do tempo pastoral de tantos sacerdotes tem tido uma resposta afirmativa e testemunhal dos casais, contribuindo para melhorar a sociedade onde se inserem é obter a confirmação de que a missão que a Igreja confia às famílias está a ser cumprida. Sabemos que é sempre possível fazer mais e melhor e não ficarmos à espera do desafio.

A outra grande dimensão desta relação tão próxima entre sacerdotes e casais, para além da ajuda pessoa a pessoa, casal a casal, família a família, é a construção daquilo que o Senhor Patriarca não se cansa de repetir: “ façamos da Igreja de Portugal e Universal uma grande família de famílias”.



Filomena e Luís Vieira
*Casal Responsável da Região
Loures e Vale do Tejo*

Somos o casal Filomena e Luís. Pertencemos à Equipa Famões 2, RLVT. Casados há 26 anos e no Movimento há 18. Descobrir as ENS bem como o Movimento foi, sem dúvida, uma riqueza enorme para nós como casal, como família e amigos. Estamos ao serviço do Movimento desde sempre, pois consideramos que estar numa equipa já é fazer parte dele, e consideramos fundamental dar testemunho do mesmo. Temos feito diferentes tarefas, como CRE, CRS e agora CRR. A grandeza está no crescimento e conhecimento deste Movimento, pois só quando nos deixamos envolver percebemos a sua dimensão e a sua enorme espiritualidade, que se reflete na vida dos casais, quer individualmente quer em equipa. Temos vindo a dar continuidade ao que já nos foi deixado pelos CRR anteriores, mas também queremos contribuir com a nossa parte de forma a mantermos



*Convidamos todos os equipistas da Província Sul a estarem presentes no recinto do **Santuário de Fátima**, no próximo **dia 21/Jul**, às 10h00, para, em conjunto com quase 9.000 equipistas dos 4 cantos do Mundo, participarem na **Celebração de Encerramento do Encontro Internacional das ENS – Fátima 2018**.*

e alargarmos esta Região. Para isso e com a colaboração dos 3 Setores, temos promovido diferentes atividades para que seja possível darmos vida a esta Região e “contagiar” outros casais. Como por exemplo: as missas de 1º sábado seguidas de algumas animações, comemoração do São Martinho, encontro de Natal, Serenata a Maria, dia de Reis, o retiro, o dia da Região, e já temos agendado, para dia 5 de outubro, um encontro com o sr. Patriarca, D. Manuel Clemente.

Sentimos, com humildade e grande entrega, uma enorme responsabilidade em sermos fiéis ao que o Movimento nos pede. “*Ser fiéis à vocação recebida através das ENS tem uma série de con-*

sequências na nossa vida, às quais cada um de nós deve dar resposta” (In Tema de Estudo 2017/2018), pois, sabemos que estar nas ENS, é sem dúvida uma mais-valia para a vida cristã dos casais, na interajuda da vivência do matrimónio sob a proteção de Maria.

Estar numa equipa de casais é rezarmos uns pelos outros, é estar com amigos que comungam da mesma espiritualidade conjugal, é ter um CE sempre por perto, é dar um pouco de nós e receber muito dos outros.

Agradecemos a Deus e à sua Mãe Santíssima o dom de pertencermos às Equipas e tudo com que nos apresentou ao longo destes anos.

Forte abraço em Cristo!





Anabela e Manuel Morais
Casal Responsável da Província África

Província África

As ENS na Guiné-Bissau

Tivemos o privilégio de estar na Guiné-Bissau de 29 de março a 5 de abril, onde fomos muito bem acolhidos pelos equipistas. No domingo de Páscoa, na Catedral de Bissau, a equipa Bissau 1 realizou o seu Compromisso, tendo sido a Eucaristia presidida pelo Bispo Auxiliar, D. José Lampra Cá.



Durante a nossa estadia tivemos encontros com D. José Lampra Cá, que se encontrava a substituir D. José Camnaté Na Bissign, e com o Sr. Bispo de Bafatá, D. Pedro Zilli. Nos dois encontros, fizemos uma apresentação do Movimento e esclarecemos algumas dúvidas, face ao receio do Movimento das ENS poder interferir com outros movimentos paroquiais, nomeadamente o Grupo Família. Acompanharam-nos

nestes encontros o Sr. Padre Bernardo da Cunha, CE da Equipa Bissau 1 e do Pré-Setor, e casais da equipa que deram o seu testemunho sobre a importância do Movimento na sua vida de casal. Entregámos também uma carta dirigida pelo Casal Responsável da Supra Região Portugal, Margarida e João Paulo Mendes, e deixámos alguns livros sobre o Movimento. Os dois Bispos acolheram muito bem a proposta do Movimento.

Diariamente, nas instalações da Cúria Diocesana, reunimos para formações: CREquipa, CLigação, CRS e CPiloto. Todos os casais da Equipa Bissau 1 estiveram presentes, bem como o Pe. Bernardo da Cunha e a Irmã Regaldina, que substitui o padre Bernardo quando este se ausenta do país. Encontramos uma equipa de casais com um percurso muito bonito: de partilha, de ajuda mútua, forte amizade e conversão. Falámos também sobre a estrutura do Movimento, de modo a entenderem a razão de pertencerem a uma Supra Região diferente da dos países vizinhos.



Esta é uma equipa a quem pedimos muito: **a responsabilidade da expansão do Movimento no País**. Neste sentido, carece de todo o apoio e formação que lhe possamos dar.

Como há grupos de casais interessados em diversas paróquias, criámos o Pré-Setor Guiné-Bissau, constituído atualmente pela Equipa Bissau 1 e as equipas em pilotagem, Brá 1 e Catedral 1. A diocese de Bafatá também quer equipas.

Visitámos as instalações da Rádio SOL-Mansi (Rádio Católica, sediada na Cúria Diocesana) em Bissau e em Bafatá, onde demos entrevistas.

Fizemos dois encontros de informação a casais.



Foram uns dias muito ricos e cheios de emoções. Passámos lá o Tríduo Pascal.

Estivemos na Via Sacra, no Bairro de Belém, e na Adoração da Cruz, na Igreja de Cristo Redentor.

As ENS na Guiné têm hipótese de expansão, principalmente na cidade de Bissau, onde há uma grande comunidade católica. À medida que se avança para o interior, diminui o número de cristãos e aumenta a comunidade muçulmana. No percurso que fizemos de carro entre Bissau e Bafatá, observámos que todas as Tabancas (aldeias) ao longo da estrada tinham o seu Minarete.

O diário da nossa visita está disponível no site e na página de Facebook das ENS – Supra Região Portugal.



Klissene e Luís da Costa
*Casal Responsável
do Pré-Setor Guiné-Bissau*

Pré-Setor Guiné-Bissau

Em 2015, sob a orientação do Bispo de Bissau, Dom José Camnaté Na Bissign, e graças à assistência espiritual do Pe. Bernardo da Cunha, pároco de Cristo Redentor, em Bissau, começámos a nossa caminhada na ENS. Porém, a nossa convivência tradicional de Matrimónio (cada um para seu lado) e o método proposto pelo Movimento (necessidade de oração conjunta em família e dever de se sentar) entraram em choque no primeiro ano da nossa caminhada. Isso provocou alguma desilusão em alguns

casais. Um mesmo disse: “se eu soubesse que, ao casar, ia abdicar de certos prazeres, não me casaria”. E continuou: “eu casei-me para ser feliz, mas se o casamento vai continuar a ser pesado para mim prefiro divorciar-me”. Mas têm ideia do que ele chamou de pesado? É que a esposa, agora, ligava-lhe com frequência quando se atrasava para chegar a casa, e exigia-lhe que fizessem oração em família antes de irem para a cama. Isso é um pesado para um cristão que se casou e queira ser feliz? Confessamo-vos que nem tínhamos ideia do que era a vida a dois.

Mas o pior não foi isso. Ele queria desvincular-se do Movimento, chegando a escrever uma carta para o efeito, datada de 19 de março de 2016, dizendo: “lamento não poder continuar nesse projeto de Deus, como forma de salvar o meu casamento”. Para ele, a sua esposa estava a ser influenciada por outras pessoas da equipa. E acrescentava: “por enquanto, vou permanecer na Igreja e vou escolher um outro grupo para continuar a dar a minha contribuição”. Reconhecia a sua decisão precipitada ao afirmar: “embora esta decisão não seja a melhor opção, espero que a respeitem”.

Dizendo isso, fechava assim a porta a qualquer negociação sobre a sua permanência no Movimento. E acham que esse casal abandonou o Movimento? Mas como é que uma pessoa decidida como essa ia ficar no Movimento? Mas

ficou e bem, porque Deus conseguiu abrir a porta que jamais um ser humano conseguiria abrir.

Em novembro de 2016, esse casal foi selecionado para participar no Encontro Nacional em Fátima, acompanhado pelo nosso assistente espiritual. Lá, não só participou nas atividades, como também fez alguns retiros para oração em casal. Além disso, a visita que o casal fez a algumas famílias portuguesas depois do Encontro também os maravilhou, conforme confessaram após o regresso.

Atualmente esse casal é o Casal Responsável da nossa Equipa Bissau 1, e é, no nosso entender, a fonte de inspiração para um casal que queira aprofundar a espiritualidade e viver o seu Sacramento do Matrimónio. Portanto, temos só que agradecer a Deus e a todos aqueles que contribuíram, com as suas quotizações, para ajudar a deslocação desse casal a Portugal e, consequentemente, a sua transformação espiritual. Que Deus os abençoe e a todas as ENS!

Nós, Justiliana e Rafael Malaca, conhecemos a equipa em 2015 através do convite do Pe. Bernardo da Cunha.

No nosso primeiro encontro, tivemos a oportunidade de, pela primeira vez, encontrar um lar onde poderíamos crescer em equipa, pois não conseguíamos integrar o Grupo Família. Ao nos confrontarmos com as propostas e o novo ambiente, sentimo-nos confusos sobre

como reagiríamos perante o grupo... Mas acabámos por encontrar algo para além da convivência humana, algo indescritivelmente especial.

Por isso, estamos esperançados em atingir com profundidade a espiritualidade da equipa e em viver o nosso Matrimónio, orientado pelas estratégias da equipa. Pois, mesmo parecendo difíceis pelas suas exigências, elas dão-nos a liberdade de ajustar e reajustar conforme o grau das nossas dificuldades, facto que melhorou e tem melhorado a nossa relação conjugal, pois, ao avaliarmos, vimos que somos agora mais atenciosos e cuidadosos um com o ou-

tro. No entanto, ainda falamos, com alguma timidez, sobre a nossa vida.

Outro facto a sublinhar é que já assumimos o desafio de pilotar uma nova equipa na Paróquia de São João Batista de Brá e acreditamos que esta equipa vai-nos “pilotar” (também) para a perfeição, já que aprenderemos com cada passo que vamos dando. O jogo não é fácil, mas a equipa vai vencer, porque, ao nosso lado, temos o maior dos maiores: Deus. Que Deus abençoe a todos os casais das Equipas de Nossa Senhora!

Justiliana e Rafael Malaca

Casal da Equipa Bissau 1
e Casal Piloto da Equipa Brá 1



Olinda e Ernesto Augusto

Casal Responsável
da Região Moçambique

Região Moçambique

Nós, casal Olinda e Augusto, participámos, nos dias 10 e 11 de março de 2018, no Colégio da Supra Região, em Fátima, no Hotel Cinquentenário.

A participação da Região de Moçambique neste Colégio constituiu um momento ímpar de aprendizagem e partilha da vida do Movimento.

Partilhámos e aprofundámos experiências de colegialidade nas várias instâncias de responsabilidade e de animação ao serviço da comunhão fraterna, com vista à realização dos objetivos do Movimento das ENS em Moçambique.

Através do lema *“Deus enviou o Filho ao mundo para que por Ele seja salvo”* (Jo 3, 16-19), a eloquente reflexão apresentada

pelo Pe. Carlos Delgado, CE da Supra Região, foi um momento de forte vivência da nossa caminhada na espiritualidade conjugal.

Nas equipas mistas, sentimos a fraternidade, e na partilha da Palavra de Deus e na troca de experiências de cada Região vivemos Cristo na Pedagogia do Movimento: *“Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome Eu estou no meio deles”* (Mt 18, 20).

A realização da reunião do Colégio em Fátima deu-nos a oportunidade de estarmos mais uma vez no Santuário.

Em suma, a nossa participação no Colégio da Supra Região transmitiu-nos a vivência de ser equipista sem fronteiras, inserindo-nos numa comunidade de casais que procura viver plenamente a vida conjugal como vocação específica das ENS rumo à Santidade e como Movimento da Igreja.

Kanimambo! Obrigado!



Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores

Aquando da visita da SR aos Açores, uma das preocupações apresentadas pelo Setor Açores Centro foi a concretização de formação no arquipélago. Depois de esclarecidas dúvidas e procedimentos, o casal Fátima e António Carioca disponibilizou-se a efetuar a mesma com apoio de casais locais, bem como do CE do Setor, tendo a mesma sido realizada no final do ano. A impressão que nos ficou foi de muito agrado e proveito por parte de todos os participantes, com a consolidação de conhecimentos. Foi importante a revisitação de conceitos apreendidos há vários anos, hoje numa perspetiva

diferente. A título de exemplo, a experiência muito positiva de um dever de se sentar, da necessidade de saber educar a vontade para a perseverança na oração e a troca de experiências. Houve testemunhos que evidenciaram a importância desta formação.

No trabalho, como na vida, há uma palavra que nunca sai de moda: obrigado. Mais do que dizê-la, porém, por vezes é importante deixá-la por escrito. O nosso muito obrigado a todos que estiveram presentes e colaboraram neste encontro de formação e em especial ao casal Carioca pela sua disponibilidade. A todos bem-haja!





Pe. Pedro Nóbrega
Conselheiro Espiritual da Região Madeira

Região Madeira

Não há famílias perfeitas

Queridos casais, conselheiros e amigos das ENS

É com alegria que vos cumprimento pedindo ao Pai do Céu por todos os vossos anseios e projetos. Rezo especialmente pelos que têm crianças, para que não vos falte a paciência necessária para ser família a tempo inteiro.

Falar da família é falar de imperfeições, de riscos, de caminhos acidentados que nos levam muitas vezes ao vazio da esperança que foi abraçada. Mas falar de família é também falar de conquistas, de sonhos e anseios, de vitórias e metas ultrapassadas.

Há poucos dias, na preparação para um matrimónio, uma noiva dizia que o seu noivo era o seu “perfeito imperfeito”, porque sabia que claramente estava a fazer caminho com alguém que precisava do outro para chegar a essa perfeição imperfeita. E é isto que todos os dias os casais devem procurar: saber que ao lado caminha alguém que, sendo imperfeito, é alguém que precisa ser cuidado, desejado, amado e agradecido para perceber que, mes-

mo com muitas imperfeições, consegue fazer da vida da família uma vida mais feliz.

Não acho que seja correto teorizar, contudo é sempre importante compreendermos que para atingir esta meta da perfeição é necessário o esforço constante de compreensão, o perceber constante que o outro está ao meu lado na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Peço a todos os casais que se amam que não tenham medo de exprimir com gestos e palavras esse amor, nem tenham medo de agradecer o dom que são um para o outro. Não tenham medo de fazer da vossa “obra de amor” um enorme sinal para tantos casais que vendo as vossas imperfeições irão olhar para o futuro como uma grande possibilidade de também ser família imperfeita caminhando para a perfeição.

Que Maria, Senhora da Esperança e Mãe da Perfeição, por todos interceda e faça das vossas famílias imperfeitas um lugar de rara beleza, onde se sente o suave perfume do amor de Deus encarnado em vossas vidas!

Próximas atividades *Supra Região Portugal 2018*

Colégio Internacional da ERI

Julho de 2018, dias 11 a 15

Encontro Internacional Fátima 2018

Julho de 2018, dias 16 a 21

Formação Internacional de Responsáveis Regionais

Julho de 2018, dias 21 a 23

Reunião da Supra Região

Setembro de 2018, dias 7 e 8

Reunião do Colégio da Supra Região

Setembro de 2018, dias 8 e 9

Encontro de Equipas Novas (EEN)

Outubro de 2018, dias 20 e 21 – Província Sul

Encontro Nacional

Novembro de 2018, dias 17 e 18



Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Caríssimos casais

Muito recentemente o Papa Francisco publicou uma Carta Apostólica em forma de «motu próprio» dirigida aos Bispos em que lhes recorda que é preciso «aprender a despedir-se». O Papa referia-se à resignação a que os bispos são convidados, ao atingirem a idade de 75 anos. Depois duma vida dedicada ao serviço da Igreja nas mais elevadas responsabilidades, os bispos têm necessidade de descansar e de prepararem, segundo uma bela expressão de Bento XVI, a «última viagem».

Depois destes longos seis anos em que tenho estado ao serviço do nosso Movimento como Conselheiro Espiritual da ERI (Equipa Responsável Internacional), também eu sou convidado a «aprender a despedir-me». No princípio, parecia quase uma eternidade; agora, passados seis anos, parece que tudo se passou tão rapidamente, como se fosse ontem.

É verdade que esta ainda não é propriamente a hora da «despedida», que será no final do Grande Encontro, no próximo mês de julho em Fátima. Por isso, agora, é o momento da aprendizagem, de aprender a despedir-me de todos vós, caríssimos casais. Gostava de vos agradecer a vossa atenta leitura das minhas cartas ao longo destes seis anos. Foi gratificante ouvir alguns de vós me dizerem, nos Colégios e noutras circunstâncias: «agora poderemos conhecê-lo pessoalmente, para além das cartas!». Encontrei em vós muito estímulo para continuar neste serviço de animação, de confirmar os irmãos na fé» e no entusiasmo de viver a santidade do sacramento do matrimónio, em casal e em família.

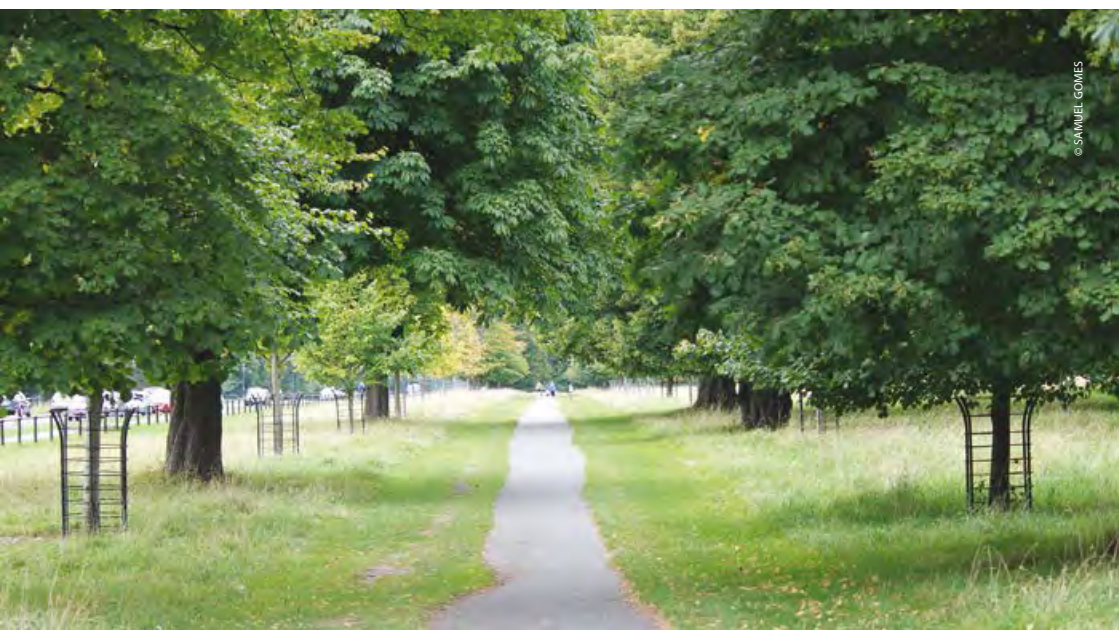
Como sabeis, não tenho feito outra coisa senão exortar-vos a serdes fiéis à mística e à pedagogia do nosso Movimento; a serdes fiéis aos pontos concretos de esforço, com particular

insistência em dois: *na oração conjugal e no dever de se sentar*. Juntamente com os outros, estes dois pontos concretos de esforço são mesmo indispensáveis, pois se não fordes capazes de rezar juntos como haveis de viver à luz da fé a vosso matrimónio? O *dever de se sentar*, na presença de Deus e em clima de oração, ajuda o casal a centrar a sua vida n'Aquele que é a razão de ser do cristão que vive a sua união conjugal no Senhor. E a *missão* para a qual hoje os casais são especialmente convocados, se não for o irradiar do testemunho da vivência da santidade como casal e em família, não será nada!

Se no princípio, o desejo dos casais fundadores e do Padre Caffarel era como viver a santidade em casal e na família, hoje esse desejo é mesmo uma missão: num mundo que já não acredita, pro-

clamar pela palavra e pelo testemunho que vale a pena viver o ideal do matrimónio cristão, pois será ele que, como fermento, salvará o mundo do caos em que hoje se encontra. Não há esperança para o mundo sem o fermento, sem a presença da família cristã.

Este é o meu testamento, o meu desejo mais forte para todos vós. Que o Senhor que vos uniu no laço do sacramento do Matrimónio vos abençoe e proteja. Que o Coração Imaculado de Maria seja o vosso refúgio e o caminho que vos conduz para Deus. Vamos este ano no Grande Encontro em Fátima pedir esta proteção e este refúgio maternal de Nossa Senhora para o nosso Movimento e para cada um de vós em particular. Levo-vos todos no coração e na minha oração sacerdotal.





*Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável da ERI*

Mensagem do Casal Responsável da ERI

A minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Em Fátima, chegamos ao fim de um longo itinerário, começado há cerca de seis anos no grande Encontro Internacional de Brasília 2012.

O nosso pensamento é de um cântico reconhecido de alegria e de ação de graças, onde gostaríamos de expressar o nosso orgulho, esperança e louvor.

Orgulho

Pelo que foram, são e continuarão a ser as Equipas de Nossa Senhora!

Esperança

Esperança para que o chamamento do Senhor encontre sempre em todos uma abertura confiante à responsabilidade, porque alterando a nossa realidade transforma profundamente a forma como vivemos essa mesma realidade.

Esperança ainda que as diversas línguas e culturas existentes nas Equipas de Nossa Senhora, apesar das suas di-

ferenças, vivam na alegria da pertença a uma grande família.

Louvor

Louvor a Deus por nos ter dado a luz de nos pormos mais uma vez a Caminho e esclarecer-nos que servi-Lo é ocasião de o amarmos cada vez mais.

O caminho que fizemos mostrou-nos bem como o Evangelho é sempre novo todos os dias e que os frutos resultantes do seu aprofundamento e saber são para ser transmitidos em todos os tempos e a todos os corações.

A revelação de Deus ao homem, no início do Génesis, com a pergunta **“Onde estás?”**, é bem o sinal de como Ele quer caminhar connosco e frequentemente nos procura e pergunta: **“Onde está o teu irmão?”**

É uma pergunta pessoal, que exige uma resposta pessoal, para nos mostrar bem, sem hesitações, o valor da resposta que lhe damos.

Questionados com estas perguntas inquietantes, tentámos nunca impor, mas

sempre propor uma grande entreatada, onde no conhecimento mais profundo e terno de Cristo, nosso Pai e irmão, tentámos dividir com os outros o pão que nos alimentava.

Ao nosso querido fundador, padre Henri Caffarel, uma ação de graças eterna, por ter sido sempre para nós a bússola que nos orientava no reboiço das nossas vidas. Como foi importante o seu ensinamento para criarmos espaços de silêncio, onde a sua voz nos chegava mais clara...

Sair e partir, conhecer muitas Supra Regiões e Regiões, conviver e guardar no coração o olhar de centenas de equipistas, tornou-nos testemunhas das suas vidas.

O Encontro com o Outro e a abertura do coração às suas necessidades foram ocasião de nos sentirmos privilegiados e darmos graças a Deus.

Muitas destas visitas foram motivo de conversão, onde encontrávamos Deus vivo e donde regressávamos novos, porque nos mostrava que ninguém se converte verdadeiramente a Deus se não aceitar os homens como irmãos.

Vivemos um tempo de grande riqueza, onde ensaiámos mantermo-nos fiéis ao Amor de Deus, ao carisma das Equipas de Nossa Senhora e ao Amor dos homens que fomos conhecendo.

Com a ERI vivemos a alegria de nos sentirmos irmãos, onde partilhávamos

tudo no verdadeiro sentido da palavra. A amizade que nos une não é apenas uma mera união de grupo, mas antes uma vida de comunhão de cristãos que partilham a vida de Deus.

A todos nos foi dado o espírito de Deus, e o espírito de Deus é harmonia, caminho e paz.

Podemos proclamar dizendo sem medo a verdadeira mensagem do Evangelho ***“Vede como eles se amam”***.

À Patrícia e à Guénola, verdadeiras pedras angulares de todo um trabalho enorme, o nosso reconhecimento, ao darem testemunho de como é mais importante o Amor do que a lei. Ao saberem ultrapassar com dedicação, profissionalismo e paciência tantos entraves que as obrigavam por vezes a um trabalho suplementar, respondiam com prontidão e eficácia a todas as SR/RR que recorriam ao Secretariado Internacional.

Queridos amigos, nesta hora de despedida, queremos abraçar-vos a todos e a cada um em particular, apesar das nossas misérias, das nossas recusas, e muitas vezes do nosso silêncio, dizer-vos mais uma vez quanto vos amamos:

Até sempre!...

A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.



Dora e João Pedro Sousa
Casal Responsável da Comunicação
e Relações Públicas do Encontro Internacional Fátima 2018

Está mesmo aí o Encontro Fátima 2018...

Está cada vez mais perto o Encontro Internacional Fátima 2018! A equipa da organização, desmultiplicada em inúmeras equipas e áreas, não tem mãos a medir. Parece que ainda foi há tão pouco tempo que todos estávamos a ser chamados para este serviço; ainda há tão poucos meses (embora já tenham passado realmente dois anos) estávamos nós próprios a receber um telefonema da Joana e do Samuel Sanches para nos perguntarem se queríamos embarcar nesta aventura...e agora já está mesmo quase a acontecer o **grande evento das ENS que vai trazer quase 9 mil equipistas**, vindos de todo o mundo, até Fátima.

Inscritos estão cerca de 25 países africanos, 23 da América Latina, 21 da Europa e 11 dos restantes continentes, num total de 80 nacionalidades diferentes. Há cerca de 400 sacerdotes inscritos e 2 dezenas de Bispos.

Durantes estes 2 anos muitas coisas foram sendo conversadas, ditas, decididas; várias expectativas foram

levantadas; algumas frases ficaram na nossa memória; e outras tantas guardámos no nosso coração. De tudo isso fazemos agora um apanhado, que nos traz de volta conversas que tivemos e ouvimos pelo mundo fora, num mundo que visitámos ou que veio até nós através das novas tecnologias. As ideias que trazemos aqui estão integralmente registadas no site: **www.endfatima2018.pt**

Sensibilidades e olhares diferentes dentro deste Movimento da Igreja mas que convergem indiscutivelmente para o mesmo: o encontro de casais cristãos, em Fátima, com o objetivo de partilhar as suas vivências; e também com o propósito de rezarem juntos pelo matrimónio (tão menosprezado hoje em dia), pelas famílias (tão fustigadas no nosso tempo) num agradecimento a Deus Pai, aos pés de Sua e nossa Mãe, pelo tempo que nos é dado viver.

Começamos precisamente por nos prender ao que nos disse o fundador



das ENS, **Pe. Henri Caffarel**, a propósito do 1º Encontro Internacional datado de 1954: «Há muito tempo que eu sonhava com um grande gesto dos casais cristãos, através do qual eles iriam **expressar publicamente o seu reconhecimento a Deus** por serem deste tempo a que foram concedidas as suas luzes».

Também os responsáveis mundiais pelo Movimento, a **Tó e o Zé Moura Soares**, declararam numa entrevista que «estes encontros são para **celebrarmos com alegria a nossa internacionalidade**. É dos encontros internacionais que saem as orientações para nos conduzirem durante os 6 anos seguintes». Acrescentaram ainda que «a escolha do tema “o filho pródigo” aconteceu porque este Movimento caminha em Igreja e depois do Ano da Misericórdia, do apelo do Papa a que todos sejamos misericórdio-

sos saindo do nosso conforto para ajudar todas as famílias feridas, faz sentido este tema e nós estamos já a trabalhar com essa orientação».

Há cerca de um ano atrás ficámos a saber que havia uma grande expectativa em todas as equipas italianas. Numa ida a Itália, a convite da Supra Região italiana para estarmos presentes no seu Encontro Nacional, percebemos quão entusiasmados estavam todos os equipistas lá presentes, falando com muito ânimo sobre Fátima 2018. Isso mesmo nos conferiram os **responsáveis italianos, Teresa e Gianni**: «este Encontro é muito importante para **juntar as equipas de todo o mundo**, numa peregrinação sonhada que nos levará a todos a nos encontrarmos idealmente em Fátima. No nosso país a expectativa é muito grande... estamos a passar a importância do encontro a todas as Regiões fazendo o possível para que possam participar o maior número possível de casais».

Os coordenadores da organização, **Joana e Samuel Sanches**, foram entrevistados na Angelus TV (nossa *Media Partner*) há uns meses e destacaram «que **vai ser um programa extraordinário**, vai ter dinâmicas de conferências, dinâmicas de equipas mistas que é sempre um momento alto... e tudo isso em Fátima, que com toda a internacionalidade é o sítio certo para acolher estes peregrinos especiais durante uma semana».

Em afirmações recentes, o conselheiro responsável da ERI, **Pe. Jacinto Farias**, explicou que «o Encontro é uma celebração, uma liturgia... tudo é uma grande festa!» E acrescentou: «Eu tenho no Movimento a missão de ser um foco de unidade, eu represento a Igreja e por isso a minha missão no Movimento, como a de qualquer sacerdote num Equipa, é ajudar a Equipa a caminhar em Igreja em comunhão com o Papa, com os Bispos. O **aspecto formativo e teórico é muito importante** nestes encontros».

E do mundo inteiro foram chegando depoimentos, que foram ficando registados no site, de vários Suprarregionais mostrando entusiasmo e vontade, um sorriso inequívoco que deixa adivinhar um brilhaço nos olhos, próprio de

quem está apostado em algo de muito bom... e todos manifestaram vontade que julho de 2018 chegasse depressa!

E aí está ela, a semana de 16 a 21 de julho quase a acontecer! Até lá os cerca de 50 casais da organização continuam a trabalhar com afinho e alegria, preparando em Fátima **um Encontro que será o maior de sempre das ENS**, pois nenhum anterior teve a participação de tantos milhares de equipistas como os que já estão inscritos. Os transportes, a liturgia, o acolhimento, a documentação, o tratamento de dados, a comunicação, o alojamento, e toda a logística estão a ser ultimados para que tudo corra muito bem no evento que vai levar **aos pés de Maria** os casais das Equipas que são afinal de Nossa Senhora.



*Gena e Tó Póvoa**Equipa Lisboa 190, Setor B, Região Loures e Vale do Tejo*

Missão Família

A missão da família é um desafio diário de amor e de entrega. Vai muito para além do dever ou da “missão cumprida”.

No início, o nosso projeto familiar não correu de todo como planeado e desejado e fomos apenas dois durante seis longos anos. Depois, há quinze anos, a Inês, o Henrique e a Sofia entraram na nossa vida ao mesmo tempo e transformaram-na por completo, qual milagre.

Existe, assim, na nossa história familiar, como em muitas outras, um “antes de...” e um “depois de...”. O “antes de” foi o início da família, num tempo onde abundavam sonhos, expectativas e também ajustes entre nós. Um tempo de entrada numa nova paróquia para os dois. À medida que fomos percebendo que não conseguíamos ter um filho, vivemos momentos de aproximação e de afastamento de Deus. Olhando para trás, podemos perceber que foi um tempo precioso, que nos obrigou a crescer, a viver as dificuldades e a conhecemo-nos e entregarmo-nos totalmente ao Senhor.

O “depois de” é um tempo de entrega total e é também o tempo de encontro com as ENS. Foi com a Equipa Lisboa 190 que verdadeiramente nos reencontrámos como família e como casal, descobrindo um tempo a dois de encontro entre nós e com Deus, descobrindo as exigências de um Movimento que nos “obriga” a sentar e a ouvir, descobrindo a fecundidade da partilha e da amizade. A equipa também nos ajudou a perceber que fazia todo o sentido que a vida em comunidade fosse assumida não só como casal, mas principalmente como família – um desafio que continuamos a aceitar, tentando fazer com que os nossos filhos se envolvam connosco nos projetos da paróquia.

É claro que a nossa família é igual a muitas outras que lutam todos os dias para continuar a ser uma família. É um desafio diário de amor e entrega e de superação das inúmeras dificuldades do dia a dia. Somos cinco (mais um – a gata!) com uma agenda diária preenchida de afazeres. Temos pouco tempo para nos ouvirmos, para

falarmos; discutimos e zangamo-nos; temos dificuldades em conciliar os nossos interesses e agendas e às vezes torna-se mesmo impossível fazê-lo. No entanto, sentimos muitas vezes, no final do dia, que *“todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida”* (Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, Paulinas, Lisboa, 2013, n.º 121, pág. 87).

Questionamo-nos muito sobre o futuro da Família e, em concreto, das famílias dos nossos filhos. Os modelos po-

derão e irão mudar, porque o mundo em que vivemos é um mundo feito de mudança, mas acreditamos que a missão da família será sempre aceitar o(s) outro(s) e as suas diferenças. Acreditamos que a base que suporta a família e a sociedade é a capacidade de amar e de se entregar que se transmite qual semente que caiu na boa terra.

Hoje, fazendo parte das ENS e tendo assumido alguns compromissos na nossa paróquia, sentimos, muitas vezes, que o tempo não chega para tudo, mas na verdade tem sido muito mais o que recebemos do que o que conseguimos dar nesta missão que é a família.





Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Notícias da Família na Igreja

1. A questão da natalidade – O Presidente da Associação de Famílias, ao referir-se à situação da natalidade em Portugal, disse que não temos uma política de natalidade e desde 1980 que a nossa situação se pode considerar verdadeiramente de “hecatombe demográfica”. Se a legalização da eutanásia avançar [este texto foi escrito antes da decisão] será “o cúmulo da falta de respeito pela dignidade e liberdade das pessoas”. O mesmo se pode dizer a nível europeu, uma vez que “assistimos na Europa a políticas profundamente desumanas e cruéis”. É o desmoronar de uma civilização ocidental sem precedentes, pois parte do seu interior. “A Europa tirou do centro das suas preocupações a dignidade e o valor da pessoa humana”, uma vez que “são os próprios europeus que querem combater a sua própria natalidade”. Mas, por outro lado, vemos os emigrantes de vários quadrantes a repovoarem os arredores das grandes cidades com os seus descendentes. Tudo isto tem a ver “com muitos fato-

res, com a mentalidade antinatalista e hedonista, mas também com políticas sociais, económicas e laborais que a Europa tem defendido, proposto e aplicado, com um capitalismo selvagem e ganancioso a todo o custo”.

2. Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – Foi publicado em 8 de maio passado o novo Estatuto do Dicastério instituído pelo Papa Francisco em 15 de agosto de 2016. A primeira novidade é que não está dividido em três secções, mas “segundo os princípios de colegialidade, sinodalidade e subsidiariedade mantém relações com as Conferências Episcopais, Igrejas locais e outros órgãos eclesiais, promovendo o intercâmbio entre eles e oferecendo a sua colaboração para que sejam promovidos os valores e iniciativas relacionadas” aos temas tratados. Anima e incentiva a promoção da vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo, como solteiros, casados ou não, e também como membros pertencentes a associações,

movimentos e comunidades. Especifica a atenção aos jovens “para que sejam protagonistas no meio, perante os desafios do mundo atual”. Trata da especificidade, complementaridade e igual dignidade do homem e da mulher. Promove o “cuidado pastoral da família, protege a sua dignidade e o bem baseados no sacramento do matrimónio, favorece os seus direitos e a responsabilidade na Igreja e na sociedade civil, para que a instituição familiar possa sempre desempenhar melhor suas funções tanto na esfera eclesial quanto na social”. Presta atenção e cuidado pastoral às chamadas situações “irregulares”. Apoiar e coordena iniciativas em defesa da vida humana, desde a concepção até ao fim natural. Promove e incentiva organizações e associações que ajudem a mulher e a família a acolher e valorizar o dom da vida, especialmente no caso de gravidezes difíceis, e a prevenir o aborto. E termina o texto afirmando que “com base na doutrina católica e no Magistério da Igreja estuda e promove a formação sobre os principais problemas da biomedicina e do direito relacionados com a vida humana e sobre as ideologias em desenvolvimento, inerentes à vida humana e realidade do género humano”.

3. O Estado Islâmico continua a atacar as igrejas cristãs – Não apenas as igrejas católicas, mas também igrejas protestantes têm sido alvo de atenta-

dos, fazendo muitos mártires sobretudo em países com forte presença islâmica ou muçulmana. É o caso da Indonésia, em que os cristãos são uma minoria, apenas 9%, e quase todos de etnia chinesa, perante uma população de 88% de muçulmanos, que atinge os 260 milhões. Mas algo de semelhante se passa no norte da Nigéria, onde se fazem muitos reféns, sobretudo meninas para as violarem e violentarem a deixar de ser cristãs e abraçarem o Islão. Por detrás estão grupos islâmicos vindos de países fundamentalistas e onde o Estado Islâmico prepara e mentaliza os seus membros – jovens de 16 e até com idades inferiores – a serem “kamikazes”. Num caso ocorrido na Indonésia, na cidade de Surabaya, um atentado foi realizado por uma família, vinda da Síria, numa zona controlada pelo Estado Islâmico, em que o pai fez explodir um carro bomba junto duma igreja, os seus dois filhos de 16 e de 18 anos, conduzindo uma moto, fizeram explodir outra, enquanto a mãe se fez explodir, com duas crianças, de 9 e 12 anos, também armadilhadas, numa terceira igreja. E tudo quase em simultâneo. Claro que o Papa Francisco pediu para rezarmos a fim de que estes mártires de “sentimentos de ódio e violência se transformem em reconciliação e fraternidade”. Como estamos longe!...

(Seleção de textos pelo Pe. Carlos José Delgado)



Pe. Henri Caffarel
Fundador das ENS

*Leitura atenta da Palavra**

O sacramento do Matrimónio incorpora a pequena célula conjugal no Corpo de Cristo. Mas isso não basta para fazer um lar cristão vivo. Depressa o casal definhará se os dois canais de derivação não o alimentam na vida divina: a eucaristia e o evangelho, os mesmos onde a Igreja alimenta a sua vitalidade.

Proponho-me mostrar-vos como o evangelho suscita o desabrochar e o florescer das vitalidades religiosas do casal, as faz surgir da “substância cristã” do casal, substância adquirida pelo sacramento do matrimónio e alimentada pela eucaristia.

Assim como “faz” a Igreja, o evangelho “faz” a célula da Igreja, ele fá-la uma comunidade penitente, uma comunidade de fé, uma comunidade de esperança, uma comunidade de caridade. Com a condição, no entanto, que o casal se disponha

à sua ação “*num estado de frescura, de boa fé, de candura, de pureza, de sinceridade absoluta, ao mesmo tempo que de atenção apaixonada*” (Paul Claudel).

O Evangelho vai mostrar o pecado ao casal. Os seus pecados característicos os esposos são capazes de os discernir sem que causem grande dano, mas o grande perigo, o perigo próprio do casal cristão, praticante, que se quer, ou melhor, talvez que se julga fervoroso, é o legalismo, o farisaísmo. Nesse casal observa-se a lei. Por vezes mesmo os esposos, tal como os fariseus, adotam uma lei mais exigente ainda. Mas se eles não meditam frequentemente o evangelho, arriscam-se a rapidamente chegar a um estado de satisfação, fatal por si.

Que eles se abram, que eles se exponham à palavra viva de Cristo, que bem depressa a sua segurança

* Excertos do texto “A L’Écoute de la Bonne Nouvelle”, número especial de *L’Anneau d’Or* – “Le Mariage, route vers Dieu”, 1964, págs. 223-239 (adaptado).

será abalada. Às exigências de renúncia afirmadas com tão calma intransigência, ao mandamento de amar todos os homens, sobretudo os próprios inimigos, Cristo acrescenta “O homem que tu repeles, sou eu”, este quadro de valores evangélicos que contraria tudo o que eles têm tendência a procurar: riqueza, conforto, sucesso, prestígio, riscos a que os esposos só resistem se interrogarem lealmente o evangelho.

Ou eles fecharão o pequeno livro perturbador ou ficarão cientes do seu pecado. E começarão a fazer penitência, quer dizer, a afastar-se dos bens que os cativavam e a voltar-se para Deus. Reconhecendo-lhe o mal, não seguros de si próprios, dirigem-se então a Cristo Salvador, apelando ao seu amor.

Reconhecer o seu pecado, humildemente, esforçar-se por se converter é, não direi a primeira etapa – porque uma etapa ultrapassa-se e esta atitude de penitente não deve nunca ser ultrapassada – mas a atitude religiosa primeira, fundamental. Ela responde à primeira palavra do apelo de Cristo: “Deixa”. Ao segundo: “Segue-me”. A resposta é a fé.

Pela fé o casal, tal como cada pessoa, toma posição perante Cristo. É a sua resposta ao apelo de Deus. A adesão, não apenas da sua inteligência, mas de todo o seu ser, de toda a sua vida.

Por uma fé viva o casal entra cada dia mais profundamente no modo de olhar

de Cristo para Deus, sobre o mundo, sobre os acontecimentos. E também sobre todos os problemas que a vida quotidiana traz: fecundidade, educação, uso do dinheiro, hospitalidade, apelos da Igreja e da sociedade... Só uma meditação do Evangelho, assídua, inteligente, humilde, leal, permite entrar no pensamento de Cristo, adquirir a sua mentalidade. É preciso coragem porque o evangelho amedronta; tememos ser desalojados das nossas posições, da nossa rotina, do nosso relativo conforto intelectual e material.

Mudar de ótica pelo contacto com o evangelho é o primeiro resultado; reagir, ao longo de toda a vida, conforme as normas evangélicas, é a consequência lógica. Estas normas arriscam muitas vezes colocar o casal em dificuldades com o mundo circundante, encontrando contradições, oposições ou, pior ainda, sorrisos irónicos. Os sábios indignar-se-ão, e os sábios serão talvez uma sogra, um irmão, um colega de trabalho... A força do casal assentará na certeza de que se apoia na Palavra do Senhor.

A meditação frequente do evangelho levará os esposos a descobrir as extraordinárias promessas de que é portadora a Palavra de Cristo. E o casal despertará para a esperança: resposta do homem às promessas de Deus.



Manuela e Quim Simões

Equipa Lamego 5, Setor Lamego, Região Norte

A missão do Casal ENS

“Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles.” (Mt 18, 20).

O casal é a mais pequena comunidade social, a célula de todo um tecido que constitui a sociedade. E nós, Manuela e Quim, porque aceitámos o método que o Movimento nos propõe, diariamente nos encontramos na oração conjugal, onde além da recitação do terço, escutamos a Palavra de Deus que saboreamos e meditamos. Encontramo-nos também com frequência a três, no Dever de se Sentar. Reunimo-nos em nome de Jesus e Ele está no meio de nós. É assim que nasce a “Igreja doméstica”. Quando os nossos filhos viviam connosco, a comunidade era mais vasta e o mesmo Jesus estava connosco na oração familiar.

Só sendo Igreja doméstica nos podemos sentir inseridos e comprometidos numa Igreja paroquial, diocesana, universal.

O Movimento impulsiona-nos na prática da ascese cristã com a ajuda de uma

ferramenta fundamental e imprescindível para o crescimento cristão, conjugal, familiar e comunitário: **os Pontos Concretos de Esforço**. Para além destes e no âmbito da metodologia proposta pelo Movimento, surge desde o primeiro caderno de pilotagem o desafio à **hospitalidade e acolhimento**, considerando-os características essenciais de um casal ENS.

Pois bem, com a ajuda desta metodologia fomos construindo, há trinta anos, o nosso caminhar com o anseio de nos aproximarmos do estipulado pelo nosso fundador: *“As Equipas de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais nem menos.”*

Caminhar para a santidade implica fazer caminho, sair, ir ao encontro, desacomodar-nos, prescindir do comodismo e, muito mais, do egoísmo. Caminhar para a santidade em casal/família é estar atento ao outro, fazê-lo feliz, antecipar-se, amar, perdoar. Mas, caminhar para

a santidade obriga a ultrapassarmos os muros da nossa casa, muros que nos retêm se não dermos primazia à **escuta da Palavra de Deus**, que nos entusiasma ao saboreá-la e nos questiona e desafia para a missão de levar, aos que não conhecem bem, a alegria do evangelho vivido em casal e em família. Missão em casal, consolidada com a **Oração Conjugal** que nos aproxima de Deus, aproxima-nos e compromete-nos mais um com o outro e os dois com Deus. Exige compromisso, disponibilidade e muita cumplicidade a três.

Cientes da responsabilidade de sermos cristãos, discípulos missionários e fortalecidos com o espírito do Movimento e sua metodologia, quisemos, desde muito cedo, fazer a experiência da abertura aos outros, da hospitalidade, do acolhimento.

Acolher não é só abrir as portas, mandar entrar, sentar, ligar a televisão, servir um copo ou um chá. Acolher é, principalmente, abrir as portas, mas as do coração, dar atenção, preocupar-se com o outro, ouvi-lo. Podemos acolher em nossa casa, abrindo simultaneamente as portas físicas, que permitem partilhar o nosso espaço, e abrir também os nossos sentimentos, encimados pela alegria da fraternidade em Cristo.

Podemos também acolher na casa de quem precisa ser acolhido. Sairmos de nossa casa para acolhermos na casa dos outros é uma tarefa que exige um

coração disponível, banhado pelo amor de Jesus para dar a mão, ajudar a erguer, a ultrapassar momentos difíceis, disponibilizando a nossa misericórdia, que é o amor de Deus em nós. Nem sempre é fácil e só a nossa boa vontade não chega.

Quando decidimos acolher e damos o passo em frente, é sempre precedido de oração. Oração para o discernimento, o bom-senso, o testemunho acreditado. O reconhecimento da nossa fidelidade conjugal e a Deus, como um dom que Ele mesmo nos concede e a humildade de o aceitar. Oração para não cairmos na tentação de julgar, mas ajudar, tendo em conta que a hospitalidade/acolhimento, é um ministério do casal cristão.

Um jovem da “Casa do Gaiato”, colega do nosso filho, frequentava a nossa casa, onde comia regularmente e dormia durante as férias. Tornámo-nos seu confidente e conselheiro, quando iniciou uma relação amorosa com uma jovem muito mais velha. A nossa casa era a casa dele, e por isso, foi da casa dos padrinhos que saiu vestido e calçado para o seu casamento.

Quanto melhor íamos conhecendo o Movimento, mais entusiasmados ficávamos. Fizemos Formação I e II, mais tarde de Pilotos. Pilotámos duas equipas em Lamego, a 8 e a 10. Ao sermos, por três vezes, responsáveis pelo nosso Setor, numa das reuniões de Região

fomos desafiados a pilotar uma equipa em Alijó, concelho a 50 Km de nossa casa. Aceitámos, pilotámos a Alijó 4. Uma experiência inesquecível. Íamos a rezar todo o caminho, agradecendo a confiança e pedindo a Jesus que o Seu Espírito nos ajudasse. À vinda agradecíamos. Que missão tão gratificante. Obrigado Senhor!

Apercebemo-nos, enquanto pilotávamos, que alguns elementos tinham perdido de vista, há muito tempo, Jesus, mas a alegria do reencontro com Ele assegurou-lhes que Ele não.

Assim que acabámos a pilotagem desta equipa, iniciámos a da Lamego 10.

Há já doze anos que fazemos parte da equipa do CPM que prepara os noivos,

uma vez por ano. Testemunhamos o tema da fecundidade do casal.

Integramos também a Equipa Diocesana da Pastoral da Família, procurando chegar aos vários arciprestados, indo ao encontro dos anseios do Santo Padre, principalmente no que concerne ao apoio dos casais, antes e após o matrimónio.

Somos o casal RIP do nosso Setor e empenhamo-nos em dar a conhecer o Movimento e contribuir para a sua expansão, colaborando com a “Nova Evangelização” que todos desejamos no seio da Igreja.

Todo o serviço que temos disponibilizado, tem a chancela da humildade e simplicidade a que nos propusemos na nossa **Regra de Vida**.





Isabel e Augusto Veiga de Miranda
Casal Responsável pela Equipa de Reflexão
e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel

Família, imagem de Deus *– O pai, imagem do Pai*

Continuação do texto do Pe. Henri Caffarel inserido na Carta n.º 62, de fevereiro-março-abril de 2017: “Vocação do Pai”, número especial de L’Anneau d’Or, n.ºs 9-10 – “Le Père”, 1946, págs. 10-16 (adaptado):

“A criação inteira fala do Senhor a quem sabe escutar. A tempestade troando sobre o Sinai ensina aos Hebreus o poder de Yavé, as noites pedradas de estrelas ensinaram aos pastores de todos os séculos a sabedoria e a ciência do Criador. Assim como cada criatura, o pai é encarregado duma mensagem divina, mas a sua é bem mais essencial, bem mais carregada de confidências, bem mais rica de alegria. A paternidade humana é a revelação da paternidade divina. **O pai é a imagem do Pai. Ele é a criatura a quem Deus mais deu da sua confiança, dos seus poderes, da sua semelhança.** É por isso que os filhos dos homens empregam o mesmo termo de pai para se dirigir

àquele de quem receberam a vida humana e para invocar Deus.

Quando Cristo fala dos pais terrestres, é com um tom de ternura: “se vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos...” e depois: “um pai tinha dois filhos...” Esta ternura é eco daquele que Ele tem por seu Pai de quem encontra a pobre, mas autêntica imagem, no coração dos homens da Palestina.

Eles continuavam a ser pais, apesar das suas fraquezas humanas, para que Cristo, quando quis revelar o Seu Pai, os pudesse mostrar, sem correr o risco de nos induzir em erro! É ainda e será sempre o que Jesus Cristo pede aos pais da terra: que neles a face de Deus não seja ofuscada, negada. Mais ainda, é a eles primeiro que ele diz: “sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”. Não é então somente para servir os seus filhos que um pai, em cada dia, se esforça por ser plenamente pai, é

para se assemelhar antes de mais a este Pai e melhor O testemunhar a todos aqueles que o rodeiam. **Feliz o pai cujos filhos rezam assim: “Ó Pai que o meu pai adora...”; feliz aquele cujas riquezas de coração iniciam o filho na perfeição divina.**

Assim, “apenas pelo exercício da sua paternidade, o pai dispõe pouco a pouco os filhos a uma atitude verdadeiramente filial face a Deus” e prepara em sua casa “um clima favorável ao desabrochar das virtudes teologais. **Se o pai sabe afastar das suas palavras toda a suspeita de mentira e das suas ações toda a suspeita de ostentação, a confiança desmedida que espontaneamente seus filhos nele depositam tornar-se-á a imagem e a preparação da Fé teologal. Se o pai sabe responder sempre com plena generosidade, e com toda a eficácia de que é capaz, aos apelos de ajuda e suprir as necessidades, a confiança cega, supremo recurso terrestre, que os seus filhos terão nele, tornar-se-á a imagem e a preparação da Esperança teologal. E quanto à Caridade...** se o pai ama os seus filhos com o coração mesmo de Deus, ele terá neste amor bem mais que uma imagem e uma preparação”.

Noblesse oblige. Poderá haver algo de mais estimulante para o pai do que saber-se investido de uma tal missão?

Quando um pai indigno – e, portanto, um pai medíocre – não cumpre a sua

tarefa, ele tem uma terrível responsabilidade. **A sua indiferença, a sua dureza, a sua frivolidade, fazem cair a alma do filho em abismos inimagináveis.** Este rapaz, esta rapariguinha, conhecerão muitos outros abandonos ao longo da sua existência, mas nenhum os ferirá mais gravemente que o do pai (excluindo o da mãe). **Nada põe tanto em risco o destruir neles as raízes mesmo da fé e de fazer deles esses revoltados que proclamam a morte de Deus”.** Pela sua demissão, o pai não só se trai a si mesmo, ele trai Deus na alma dos seus filhos.

A gravidade da fuga do pai não faz senão ressaltar a grandeza da sua missão. Bem mais que as outras criaturas do Senhor, bem melhor que a flor na qual Rabindranath Tagore nos convida a reconhecer “uma carta de amor do bem-amado”, **o pai é um evangelho vivo, portador para os filhos da grande boa nova: Deus é Pai e chama-os”.**

Nota: Este texto foi compilado no livro do Pe. Henri Caffarel, *Sobre o Amor e a Graça*, Cascais, Lucerna, 2017, págs. 84-85.





Rita e Joaquim Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

A oração – um pilar da Fé

Nem sempre os desígnios do Senhor são aqueles que no nosso limitado e humano desejo gostaríamos de acolher, mas são seguramente aqueles que Ele, na sua Celestial e Misericordiosa providência, nos destina. A nossa caminhada para o Seu Reino passa por provas que Deus nos coloca na nossa vida e que, com o Seu amparo, nos ajuda a ultrapassar.

Vem a este propósito o testemunho de um casal amigo, equipista e intercessor, cujo neto (o “nosso” Zé Maria) o Senhor chamou para a sua companhia prematuramente. A rede de oração intercessora que se criou foi impressionante, as manifestações de Fé de seus Pais antes e depois do falecimento foram de uma grande profundidade e um ensinamento para todos. O testemunho dos Avós, que queremos partilhar convosco, é de uma sensibilidade que a todos cativa.



© SAMUEL GOMES



Ana e Joaquim Botelho
Equipa Nova Oeiras 2,
Setor Oeiras A, Região
Cascais-Oeiras

Sempre ouvimos dos nossos Pais que a oração é a fraqueza de Deus.

Na verdade, a oração é uma arma poderosíssima que nos alimenta o espírito, que nos ajuda a suportar todas as alegrias, tristezas, contrariedades, dificuldades, enfim, tudo o que Deus nos dá para nossa Santificação e sempre, na sua infinita misericórdia, para que um dia O possamos ver face a face na eternidade.

Tivemos, nestes últimos tempos, a prova provada do que acima dissemos.

Como sabem, o nosso filho Frederico e a sua mulher Inês quiseram, e bem, sempre na entrega total a Deus, que o seu filho José Maria viesse ao Mundo, sabendo de antemão da grave deficiência cardíaca que o mesmo padecia.

Logo que soubemos desta notícia, de imediato pedimos que se orasse muito pelo Zé Maria para que Deus, por intermédio de Nossa Mãe, fizesse o que

fosse melhor para ele, mas sempre para Sua honra e glória e proveito das nossas almas.

Foram cerca de nove meses de ansiedade e sempre na esperança de que uma intervenção Divina acontecesse e o nosso neto nascesse sem qualquer deficiência.

Em 1 de fevereiro nascia o José Maria. Era um bebê forte e, como é evidente, aos nossos olhos, muito bonito.

No Hospital de Santa Cruz, para onde o Zé Maria foi transferido após o seu nascimento, uma equipa de Médicos fantástica operou-o, alertando que as possibilidades de sobrevivência não eram muitas, se não nos falha a memória, cerca de 20%.

Tivemos uma imensidão de gente a rezar pelo José Maria e pelos seus pais.

Lembramo-nos, com muita ternura, da Inês e do Frederico nos dizerem quão bom era saber que tinham tanta gen-

te a rezar pelo José Maria e por eles. Sentiam uma verdadeira Paz e uma força enorme para acolher o que Deus entendia ser melhor para o José Maria e para eles.

Quis Deus acolher o José Maria, curiosamente, 33 dias após o seu nascimento. Não nos esquecemos da equiparação que o nosso filho e nora fizeram com a idade com que Cristo tão amorosamente Se entregou por nós, para nos redimir.

Nada acontece por acaso.

Apenas queremos acabar como começámos. A oração é a fraqueza de Deus e a sua força consegue transformar o nosso espírito dando-lhe a Paz interior, essa Paz Divina que permite tudo aguentar e tudo oferecer, tornando mesmo as derrotas em pequenas vitórias.

Vale a pena ser intercessor e ter a alegria de rezar por todos aqueles que precisam que Deus toque as suas vidas.





São e Duarte Matias
Casal Responsável pelo Secretariado

Contribuição e Contas 2017

Partilhamos neste espaço um pouco da reflexão feita pela ERI sobre alguns aspetos da contribuição que o Movimento pede a cada um dos seus membros. Quem está mais diretamente ao serviço do Movimento sabe da sua importância para dar resposta às necessidades financeiras da sua SR. Cada casal é chamado a contribuir para a manutenção e expansão do Movimento.

Relembramos a **Carta Fundadora de 1947**, no título “Obrigação de cada casal”. A proposta é: **“dar /contribuir todos os anos com o produto de um dia de trabalho...”**. A contribuição é considerada um compromisso assumido por quem entra para o Movimento. **Somos uma comunidade reunida em nome de Cristo**. Deixemo-nos tocar pelo exemplo das primeiras comunidades cristãs: *“Os cristãos tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um”* (At 2, 44-45).

No **Guia das ENS**, podemos ver no Cap. VII: **“...de acordo com suas posses...”**. Estes elementos poderão ajudar-nos a refletir sobre alguns aspetos que reputa-

mos como importantes para compreender o verdadeiro espírito da contribuição. Situações de desemprego, dificuldades económicas e outros imprevistos não devem ser “um impedimento à participação” dos equipistas “nas atividades do Movimento” (*Guia das ENS*).

Que a nossa contribuição seja também uma forma de agradecimento pelo que o Movimento nos proporciona para o nosso crescimento na fé, na percepção dos valores do sacramento do Matrimónio e nas possibilidades de caminhada em direção à santidade.

Escutamos por toda a parte frases como **“as Equipas são um dom de Deus para a minha vida conjugal”** ou **“Não sei o que seria de mim se não fossem os ensinamentos recebidos pelas ENS”**, bem como tantas outras manifestações de reconhecimento pelos bens que temos recebidos pela nossa participação neste **Movimento, do qual não somos consumidores, mas construtores**.

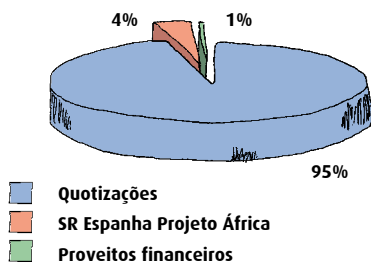
Que Deus nos ajude a sermos agradecidos!



Teresa e José Luís Lopes
Casal Responsável
pela Tesouraria

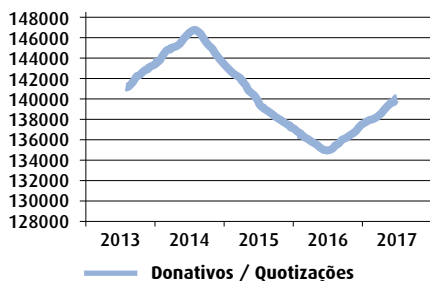
As ENS apresentaram em 2017 um prejuízo no valor de 1.972€, decorrente de um total de receitas de 147.142€ e despesas de 149.114€, com a repartição evidenciada nos gráficos abaixo.

Repartição das Receitas em 2017

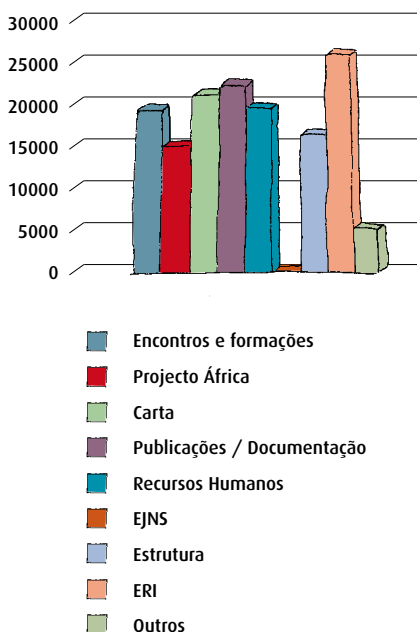


Tal como é habitual, as quotizações representaram a maioria das receitas do Movimento. No entanto, gostaríamos de salientar que, em 2017, embora representando um aumento de 3,5%, registaram um valor idêntico ao apresentado há 5 anos. O valor médio anual por casal é de cerca de 30€, o que, sem qualquer juízo de valor, deve merecer uma reflexão de todos nós.

Donativos / Quotizações



Repartição das Despesas em 2017



Em 2017 verificou-se um crescimento nas despesas de 11%, sendo que as da SR, as da Carta e as de outras publicações foram responsáveis por um aumento de 17.000€.

Tal como aconteceu nos anos anteriores, a rubrica com maior peso é a contribuição para a ERI.

Na rubrica “Encontros e formações” estão também incluídas as despesas da Supra Região e do Colégio.

Na “Estrutura” estão englobadas todas as despesas do escritório e apoio aos Setores, representando, juntamente com os “Recursos Humanos”, ¼ das despesas totais.

Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



ALCANEDE	1
AVEIRO	39
AVEIRO	40
BISSAU	1
CASCAIS	15
ESPINHO	1
FEIRA	17
LEIRIA	41
LINDA-A-VELHA	6
LISBOA	242
LISBOA	244
LISBOA	246
MONTE DA CAPARICA	1
PORTO	167
RAMADA	4
TOMAR	11
TORRES VEDRAS	17
VISEU	13

*“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo 11, 25-26

† **Rita Agostinho Martins**

2018-02-07, Equipa Amora 3, Setor Setúbal, Região Lisboa 1

† **Vicente Silva**

2018-02-12, Equipa Mindelo 8, Setor São Vicente, Pré-Região Barlavento (Cabo Verde)

† **Pe. António Alves Sousa**

2018-03-19, Equipa Gaia 5, Setor Gaia, Região Douro Sul

† **Frei Avelino de Amarante**

2018-03-21, Equipas Gondomar 3 e Gondomar 4, Setor J, Região Douro Norte

† **José Luís dos Santos**

2018-04-06, Equipa Torres Vedras 10, Setor Torres Vedras, Região Sintra e Oeste

† **Elísio Matos**

2018-04-08, Equipa Santana 1, Setor São Tomé, Província África

† **Pe. António Marques Crispim**

2018-04-14, Equipa Mafra 1, Setor Torres Vedras, Região Sintra e Oeste

† **Gonçalo Machado da Graça**

2018-04-18, Equipa Lisboa 201, Setor Lisboa B, Região Lisboa 1

No site encontra

Encontro Internacional Fátima 2018

Atualização de informações e ligação para o site do Encontro
(Notícias/2017)

As ENS na Guiné-Bissau

Diário da visita ao país do CR Província África (Notícias/2018)

Encontro de Formação de Casais Responsáveis de Setor

Ecos do Encontro (Notícias/2018)

Reunião da Supra Região

Ecos da reunião de junho de 2018 (Notícias/2018)

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

Nº66, Mai, Jun e Jul 2018

Diretor

João Paulo Mendes

Equipa Redatorial

Fátima e Eduardo Frutuoso

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.